

ET-05-001 - Relações entre Educação, Ciência e Cultura

COMÉRCIO ILEGAL DE AVES: ATIVIDADE CULTURAL QUE AMEAÇA A BIODIVERSIDADE BRASILEIRA?

Lucas Lima Seixas Santana¹, Andreh Luidgy Santana da Silva Valentin², Gustavo Teixeira Tavares²

¹Licenciado em Ciências Biológicas (UFPE), Mestre em Zoologia (UFPE) e Mestre em Oceanografia (UFPE).

²Estudantes do 3º ano do ensino médio do Colégio Visão Recife – PE.

RESUMO

O território brasileiro abriga 1.690 espécies, sendo uma das maiores diversidades de aves do mundo e o maior número de espécies da América do Sul. A prática da comercialização ilegal de aves no Brasil é um ato criminoso, dentre tantos outros, que foi banalizado e pouco se é discutido dentro da comunidade. A propagação de debates acerca do comércio ilegal de aves é algo que deve ser adotado em todos os espaços territoriais do Brasil, sendo as escolas centros fundamentais para promover o conhecimento. Com isso, o grupo de pesquisa, formado por estudantes do terceiro ano do ensino médio do Colégio Visão Recife, realizou visitas, catalogações e desenvolvimento de informações quanto ao comércio de aves que ocorre ilegalmente na feira do Cordeiro em Recife-PE e divulgaram os dados coletados na feira de ciências da escola. O principal intuito do trabalho é divulgar os prejuízos causados pelo comércio ilegal de animais à avifauna brasileira para sensibilização da comunidade científica e das autoridades responsáveis pelo combate ao tráfico de animais.

Palavras-chave: Comércio ilegal; Feira do Cordeiro; Aves.

INTRODUÇÃO

A América do Sul possui a maior diversidade de aves, com mais de 2.950 espécies (RIBEIRO; SILVA, 2007). No Brasil prevalecem seis biomas, a Amazônia, o Cerrado, o Pantanal, o Pampa, a Caatinga e a Mata Atlântica. Segundo o Ministério do Meio Ambiente (MMA), a Mata Atlântica é composta por formações florestais nativas e por ecossistemas associados (manguezais, vegetação de restingas, campos de altitude, brejos interioranos e encaves florestais do Nordeste).

A Mata Atlântica possui 75,6% das espécies de aves endêmicas brasileiras ameaçadas, tornando-o o bioma mais crítico para a conservação de aves. Seguido da Caatinga, com 12,6% de aves endêmicas ameaçadas; o Cerrado com 11,8%; a Amazônia, com 8,4%; e o Pantanal, com 0,8% (MARINI; GARCIA, 2005).

A Caatinga é o único bioma exclusivamente brasileiro, fica concentrado na região Nordeste do país e ocupa o equivalente a 11% do território nacional. Esse bioma cobre grandes faixas do Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e também a parte do norte de Minas Gerais (CBHSF, 2014). Foi encontrada uma biodiversidade de 347 espécies de aves nesse bioma, demonstrando a influência da biodiversidade de avifauna que a região Nordeste possui.

Anualmente, entre 12 a 38 milhões de animais silvestres são retirados ilegalmente das florestas brasileiras (RIBEIRO; SILVA, 2007), de acordo com o RENCAS (2009) 80% desses animais são aves. É fundamental compreender o funcionamento do comércio ilegal de aves silvestres em feiras livres, para promover a discussão do tema nos mais diversos âmbitos a fim de motivar um engajamento social para a problemática.

OBJETIVOS GERAIS

Registrar as espécies de aves silvestres brasileiras comercializadas ilegalmente na feira do Cordeiro, no município de Recife – PE a fim de evidenciar os prejuízos causados pela perda de biodiversidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estudar a dinâmica e estrutura da feira do Cordeiro;
- Comparar a diversidade de aves com trabalhos anteriores;
- Registrar o número de espécies de aves encontradas no local de estudo;
- Registrar o número de indivíduos por espécie;
- Analisar o status de ameaça das aves presentes na feira.

METODOLOGIA

O grupo de pesquisa, formado por alunos do terceiro ano do ensino médio do Colégio Visão Recife, estudou o comércio ilegal na feira do Cordeiro, observando as condições precárias em que vivem os animais e listou em uma tabela as aves comercializadas.

O início das visitas à feira do Cordeiro foi no mês de abril de 2015, finalizado em abril de 2018. Foram realizadas 25 visitas, aos domingos, das 06:00 às 7:00, com um esforço amostral de 21hrs. Em grupos de 3 pessoas, com roupas casuais para não chamar a atenção das pessoas que já frequentavam a região do Cordeiro.

Foram catalogadas através de uma tabela informações indicando quais aves silvestres; endêmicas e não endêmicas do Brasil; a situação em que cada espécie se encontra comparadas com bibliografia e com as listas do IBAMA e da IUCN, variando entre: vulnerável, estável, em risco de extinção ou extinto; e os valores atribuídos às aves.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ainda se sabe pouco sobre o comércio ilegal de aves silvestres em todo o Nordeste, especificamente no Recife. A última pesquisa feita foi há mais de 10 anos. Os dados levantados apontam que não há mudanças significativas quanto ao comércio ilegal da avifauna em feiras de outras regiões brasileiras.

A captura das aves silvestres é uma das maiores causas de sua extinção, aliada ao desmatamento que destrói o habitat das aves, ambos fenômenos tendem a agravar o quadro de risco dos animais silvestres. O aprisionamento de aves faz com que elas não consigam se reproduzir, impactando ainda mais na propagação da espécie.

Durante as visitas de campo foi observada a precariedade dos espaços destinados às aves que eram transportadas em caminhões desde o interior do Nordeste no semiárido, onde eram caçadas, até as feiras livres de comércio onde eram vendidas ou trocadas. No comércio ilegal as aves são submetidas a espaços diminutos em que elas acabam se machucando ou morrendo, sendo essas últimas descartadas. As aves que resistem são colocadas para venda em gaiolas expostas nas feiras.

Quanto aos valores atribuídos às aves pode ser percebido um padrão, em que os preços aumentam de acordo com a habilidade de canto dos pássaros e com sua tonalidade, quanto mais chamativas as cores das espécies mais caras elas ficavam. As raridades das aves silvestres também eram levadas em consideração, quanto mais rara maior o preço e quanto menos rara fosse a ave menor seria o preço da mesma.

A cada ano aumentam as preocupações sobre o risco que correm espécies de Emberizidae e, diante disso, percebemos que a população dessa família de ave silvestre se mostrava cada vez mais presente na comercialização, como mostra a Figura 1 onde a presença da família Emberizidae, com um total de 6.868 indivíduos, se sobressaiu em 77,7% quando

comparada às famílias Icteridae (10,5%), Turdidae (2,5%), Cardinalidae (4,2%) e Thraupidae (5,1%), que juntas somam um total de 2.135 indivíduos comercializados ilegalmente.

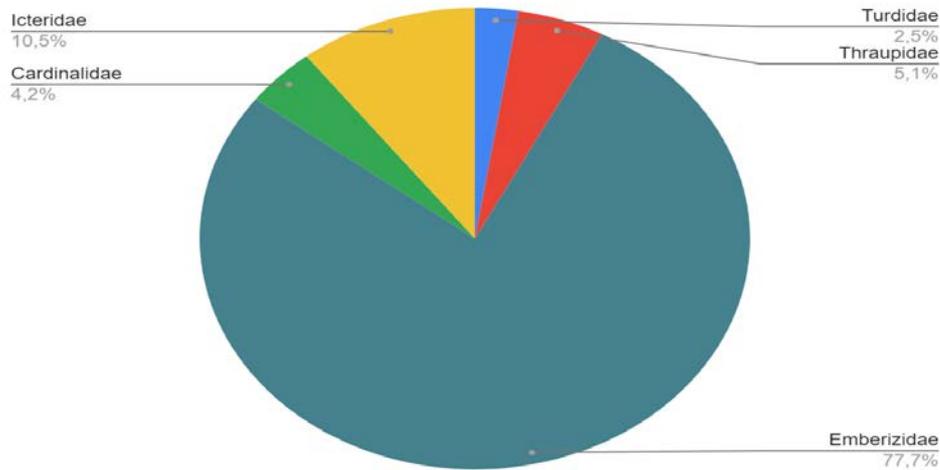


Figura 1. Percentual de 9.003 indivíduos ilegalmente comercializados na feira do Cordeiro, referentes apenas às famílias *Icteridae*, *Turdidae*, *Cardinalidae*, *Thraupidae* e *Emberizidae*.

No projeto de pesquisa utilizamos tabelas elencando a quantidade de famílias e suas respectivas espécies comercializadas, como a família *Emberizidae*, com um total de 13 espécies, como a *Sporophila nigricollis* (Papa-capim) e a *Paroaria dominicana* (Galo-de-campina), duas espécies das aves mais vendidas ilegalmente nos estados de Alagoas, Ceará e Pernambuco do nordeste brasileiro (CAVALCANTI e NUNES, 2019), essas duas espécies totalizaram 1987 e 1503 indivíduos, respectivamente.

Nesse contexto, é evidente, através dos gráficos e tabelas, que certas famílias se sobressaem no comércio de aves. Com isso, pode-se inferir que as espécies das famílias presentes na Figura 1 são bem mais requisitadas pelos compradores ilegais do que pelas famílias das Figuras 2 ou 3.

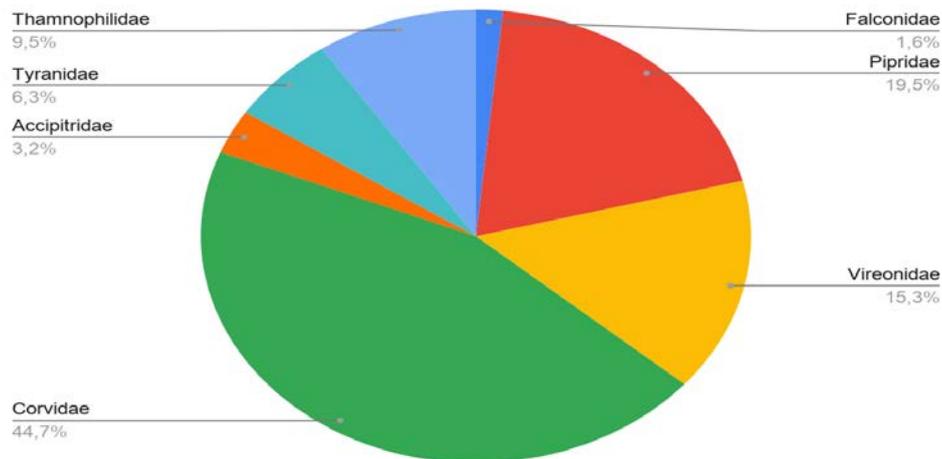


Figura 2. Percentual para o total de 190 indivíduos correspondentes às famílias *Thamnophilidae*, *Falconidae*, *Pipridae*, *Vireonidae*, *Tyrannidae*, *Accipitridae* e *Corvidae*.

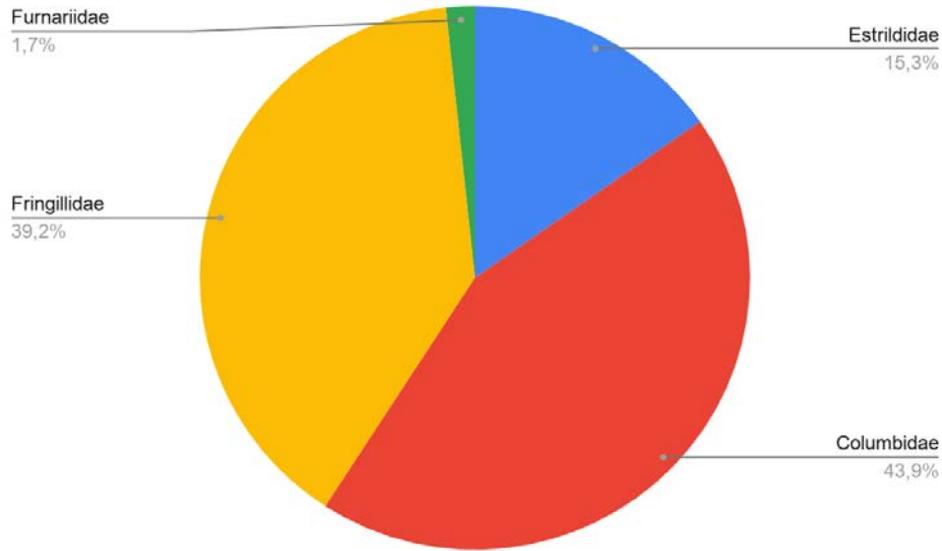


Figura 3. Percentual do total de 832 indivíduos correspondentes às famílias Furnariidae, Estrildidae, Fringillidae e Columbidae.

Tabela 1. Aves comercializadas ilegalmente na feira do Cordeiro contendo família, espécie, nome popular, indivíduos observados, valor médio por espécie, status de conservação, locais de ocorrência e dieta.

Família	Espécie	Nome vernacular	Indivíduos	Valor médio (R\$)	Status	Ocorrência	Dieta
ACCIPITRIDAE	<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-carijó	6	40,00	LC	DG, ZU	CAR
FALCONIDAE	<i>Falco sparverius</i>	Quiriquiri	3	600,00	LC	CAA, CAM, CER, MAT	CAR

Tabela 1. Continuação.

Família	Espécie	Nome vernacular	Indivíduos	Valor médio (R\$)	Status	Ocorrência	Dieta
COLUMBIDAE	<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha-caldo-de-feijão	99	15,00	LC	DG	GRA
	<i>Columbina squammata</i>	Rolinha-cascavel	104	15,00	LC	CAM, CAA, CER, MAT	GRA
PSITTACIDAE	<i>Aratinga cactorum</i>	Jandaia-verdadeira	106	18,00	LC	CAA, CER, ZU, MAT	FRU, GRA
	<i>Forpus xanthopterygius</i>	Periquito Tapacu	94	8,00	LC	AMA, CAA, CER, MAT	FRU
	<i>Amazona aestiva</i>	Papagaio-verdadeiro	23	150,00	LC	CAA, PAN, CER	FRU
	<i>Aratinga acuticaudata</i>	Jandaia-americana	66	25,00	LC	CAA, CAM, PAN	FRU
RAMPHASTIDAE	<i>Pteroglossus inscriptus</i>	Tucano mirim	3	40,00	LC	AMA, MA	FRU
FURNARIIDAE	<i>Pseudoseisura cristata</i>	Casaca de couro	19	30,00	LC	CAA	INS

Tabela 1. Continuação.

Família	Espécie	Nome vernacular	Indivíduos	Valor médio (R\$)	Status	Ocorrência	Dieta
THAMNOPHILIDAE	<i>Taraba major</i>	Chorró	18	20,00	LC	CAA, CER, MAT	INS
TYRANNIDAE	<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi	12	16,00	LC	DG, ZU	INS, FRU
PIPRIDAE	<i>Chiroxiphia pareola</i>	Dançarino	24	25,00	LC	MA	INS
	<i>Pipra rubrocapilla</i>	Galo da mata	13	25,00	LC	MA, MAT	INS
VIREONIDAE	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	Pitiguari	29	40,00	LC	CAA, ZU, MAT	INS, FRU
CORVIDAE	<i>Cyanocorax cyanopogon</i>	Cancão	85	20,00	LC	CAA, CER, MAT	ONI
TURDIDAE	<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-gongá	107	23,00	LC	MA, ZU, AMA	INS, FRU
	<i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá-branca	117	22,00	LC	MA, ZU, AMA	INS, FRU

Tabela 1. Continuação.

Família	Espécie	Nome vernacular	Indivíduos	Valor médio (R\$)	Status	Ocorrência	Dieta
THRAUPIDAE	<i>Tachyphonus rufus</i>	Encontro-de-prata	101	20,00	LC	AMA, CAA, CAM, CER	GRA
	<i>Ramphocelus bresilius</i>	Sangue-de-boi	44	20,00	LC	CAA, MAT	
	<i>Thraupis sayaca</i>	Sanhaçu-azul	104	17,00	LC	DG, ZU	FRU, NEC
	<i>Thraupis palmarum</i>	Sanhaçu-de-coqueiro	89	13,00	LC	DG, ZU	FRU
	<i>Tangara fastuosa</i>	Pintor-verdadeiro	62	34,00	*VU	MA	FRU
	<i>Tangara cayana</i>	Frevicente	44	15,00	LC	CER, CAA, ZU, MA	FRU
	<i>Tangara velia</i>	Pintor-estrela	28	20,00	LC	MA, AMA, MAT	FRU
	<i>Dacnis cayana</i>	Pintor-Verdelinho	17	20,00	LC	CAM, MAT,	FRU, NEC
	<i>Cyanerpes cyaneus</i>	Saíra	18	13,00	LC	AMA, MA, MAT	FRU
	<i>Tangara cyanocephala corallina</i>	Coleira da mata	36	34,00	LC	MAT	FRU

Tabela 1. Continuação.

Família	Espécie	Nome vernacular	Indivíduos	Valor médio (R\$)	Status	Ocorrência	Dieta
EMBERIZIDAE	<i>Zonotrichia capensis</i>	Jesus-meu-deus	163	11,00	LC	DG	GRA
	<i>Sicalis flaveola</i>	Canário-da-terra	596	26,00	LC	CAA, CER, ZU, MAT, CAM	GRA
	<i>Sicalis luteola</i>	Mané-mago	176	10,00	LC	CAA, CER, CAM,	GRA
	<i>Volatinia jacarina</i>	Tiziu/Biziu	245	7,00	LC	CAM, CAA, AMA, ZU	GRA
	<i>Sporophila lineola</i>	Bigode	332	14,00	LC	CAA, CAM, MAT	GRA
	<i>Sporophila nigricollis</i>	Papa-capim	1987	11,00	LC	CAA, CAM, MAT	GRA
	<i>Sporophila albogularis</i>	Patativa	593	12,00	LC	CAA, CAM, MAT,	GRA
	<i>Sporophila leucoptera</i>	Chorão	585	16,00	LC	AMA, CER, MAT, CAM	GRA
	<i>Sporophila bouvreuil</i>	Caboculinho	189	25,00	LC	AMA, MAT	GRA
	<i>Sporophila angolensis</i>	Curió	146	46,00	LC		GRA
	<i>Elaenia pileatus</i>	Cravina	221	9,00	LC	CAA, CAMP, MAT	GRA
	<i>Paroaria coronata</i>	Cardeal	132	80,00	LC	PAN, MAT	GRA
	<i>Paroaria dominicana</i>	Galo-de-campina	1503	14,00	LC	CAA	GRA

Tabela 1. Continuação.

Família	Espécie	Nome vernacular	Indivíduos	Valor médio (R\$)	Status	Ocorrência	Dieta
CARDINALIDAE	<i>Saltator similis</i>	Estevão-da-bahia	74	42,00	LC	CAM, MAT, AMA	GRA
	<i>Cyanocompsa brissonii</i>	Azulão	295	16,00	LC	CAA, MAT	GRA
ICTERIDAE	<i>Cacicus cela</i>	Xexéu	207	37,00	LC	AMA, MAT	FRU
	<i>Icterus cayanensis</i>	Xexéu-de-bananeira	95	14,00	LC	AMA, MAT	FRU
	<i>Icterus jamacaii</i>	Concriz	109	28,00	LC	MA,	FRU
	<i>Chrysomus ruficapillus</i>	Corda negra	205	19,00	LC		FRU
	<i>Scaphidura oryzivora</i>	Craúna	280	26,00	LC	MAT, PAN	FRU
	<i>Molothrus bonariensis</i>	Papa-arroz	103	30,00	LC		FRU
FRINGILLIDAE	<i>Carduelis yarrellii</i>	Pintassilva	268	56,00	VU	CAA, MAT	GRA
	<i>Euphonia violacea</i>	Guriatã	88	16,00	LC	MAT, MA	FRU
	<i>Coereba flaveola</i>	Sibito	83	9,00	LC	DG, ZU	FRU, NEC
ESTRILDIDAE	<i>Estrilda astrild</i>	Bico de laicra	171	6,00	LC	DG, CAM	GRA
Total	53	53	10.317				

Vários autores citam que os animais mais apreendidos no comércio ilegal são as aves, devido a sua beleza, seu canto e pelo seu comportamento dócil ou de fácil manuseio, portanto, mais suscetíveis à domesticação (SANTOS; SANTOS, 2013; SILVA et al., 2015; MENDES, 2018). Muitas das espécies vulneráveis da avifauna são endêmicas do Brasil e, se perdidas, dificilmente haverá um repovoamento dessas aves. A retirada de aves de seu habitat natural é responsável por desequilíbrio ecológico, havendo nítido surgimento de uma deficiência no funcionamento do ecossistema, bem como exposto no artigo de Barbosa et al. (2010).

Durante as visitas à feira do Cordeiro pode-se observar as condições insalubres as quais as aves são submetidas, como seu confinamento em gaiolas diminutas e em condições de higiene precárias, corroborando com Araújo et al. (2015), em criadouros maiores, utilizados para comercialização em massa, além da superlotação, a avifauna é exposta à má higiene e falta de recursos, como água e alimento. Patas machucadas e ferimentos nítidos nas asas e no bico foram algumas das atrocidades presenciadas na feira, com mais frequência na espécie *Paroaria dominicana* (galo-de-Campina).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da criação de aves estar enraizada na cultura brasileira, esses animais estão fadados ao declínio de suas populações, além de serem expostos à maus tratos e insalubridade devido a situação ilegal de seus criadores, como visto na feira do Cordeiro. A maioria das aves comercializadas na feira são classificadas em baixo risco de extinção, no entanto existem aves em estado de vulnerabilidade, como *Tangara fastuosa* e *Carduelis yarrellii*. Além disso, a demanda intensa por espécies da família Emberizidae coloca-a sob forte pressão. Faz-se necessário portanto uma mudança no cenário que tange não só a comercialização ilegal de aves, como a caça ilegal e o consequente tráfico desses seres vivos através de maior fiscalização pelos órgãos responsáveis, e pela comunidade visto que a atuação como cidadãos é indispensável na conservação ambiental.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO; T. D. M. et al.; **Comercialização de aves silvestres nas feiras livres de Garanhuns-PE**. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). 2015. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/r0829-1.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2020.

ASSIS, I. A.; LIMA, D. C. Uma introdução ao comércio ilegal de aves em Itapipoca, Ceará. Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil, Caxambu-MG, 2007.

BARBOSA; J. A. A. et al. Aspectos da caça e comércio ilegal da avifauna silvestre por populações tradicionais do semi-árido paraibano. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v. 10, n. 4, p. 40-43, 2010.

Caatinga: o único bioma exclusivo do Brasil. Disponível em: <https://cbhsaofrancisco.org.br/noticias/natureza_blog/caatinga-o-unico-bioma-exclusivo-do-brasil/>. Acesso em: 20 Agosto 2020.

CAVALCANTI; C. A. T.; NUNES; V. S. O tráfico da avifauna no nordeste brasileiro e suas consequências socioambientais. **Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública**, 2019.

CBRO - Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. **Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos**, São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.cbro.org.br/CBRO/listabr.htm>>. Acesso em: 25 set. 2012.

IUCN. **IUCN red list of threatened species**. IUCN Species Survival Commission, Gland, Suíça e Cambridge, Reino Unido, 2004. Disponível em: <<http://www.redlist.org>>. Acesso em: 25 Setembro 2012.

MARINI, M. A.; GARCIA F. I. **Conservação de aves no Brasil**. Departamento de Zoologia, Instituto de Biologia, Universidade de Brasília, Distrito Federal, 2005.

PACHECO, J. F. **As aves da Caatinga: uma análise histórica do conhecimento**. Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO), 2003

RIBEIRO, L. B. SILVA M. G. O comércio ilegal põe em risco a diversidade das aves no Brasil. *Ciência e Cultura*, v. 59, no. 4, 2007.

WIKIAVES. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com.br/>>. Acesso em: 20 ago. 2020.